

VISÃO DOS DOCENTES COM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS: O QUE ACONTECEU DEPOIS DA BNCC NA SALA DE AULA

Fabiola Santos Martins de Araujo Oliveira¹

Iágrici Maria de Lima Maranhão²

RESUMO

O presente trabalho é um recorte de um estudo maior envolvendo a concepção de docentes com relação a Educação Financeira em sala de aula. Tendo em vista que a mesma foi introduzida na Base Nacional Comum Curricular desde o ano de 2017, tivemos como objetivo compreender se os docentes atuantes na rede pública municipal do Jaboatão dos Guararapes fazem o uso da temática em suas aulas e como estas aulas ocorrem. Participaram da pesquisa 36 docentes atuantes na rede municipal do Jaboatão dos Guararapes-PE. Como procedimento metodológico, realizamos um questionário elaborado no *Google Forms* contendo sete perguntas relacionadas à temática. Para a análise, utilizamos a análise do discurso de Bardin, e elencamos categorias de acordo com as respostas. Os resultados mostraram que, apesar de quase sete anos da implementação desse objeto de conhecimento na BNCC, muitos docentes ainda não abordam tal temática em sala de aula, por falta de conhecimento de metodologia eficaz, bem como a falta de incentivo da rede com propostas práticas para sala de aula. Vale destacar a grande relevância da contribuição deste estudo, mostrando que ainda é importante investir num trabalho direcionado para formação dos docentes com relação à Educação Financeira nos anos iniciais, para que ela chegue até os estudantes e não fique apenas na proposta dos documentos oficiais (BNCC).

Palavras-chave: Educação Financeira, Anos Iniciais, BNCC, Sala de aula.

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira foi inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde 2017, porém o que percebemos é que, apesar dela ser um documento oficial norteador para o docente atuante na sala de aula, muitos ainda não sabem como trabalhar com seus estudantes algumas das habilidades propostas por tal documento.

Nossa pesquisa partiu do princípio de que, apesar de se passarem sete anos da implementação da Educação Financeira na BNCC nos Currículos dos Municípios, gostaríamos de compreender como os docentes de ensino da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE trabalhariam a temática Educação Financeira na sua sala de aula e, conseqüentemente, como eram suas aulas.

¹ Mestre em Educação Matemática e Tecnológica, pela Universidade Federal de Pernambuco-EDUMATEC, Professora da Rede de Jaboatão dos Guararapes, fabiolaoliveira2007@gmail.com

² Professora Adjunta da UPE (Universidade de Pernambuco), Professora da Rede de Jaboatão dos Guararapes, iagrici.lima@upe.br

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a inserção da Educação Financeira é apresentada de forma transversal, podendo ser abordada em diversas disciplinas de forma interdisciplinar. Em sua versão final em 2017, a Educação Financeira é abordada na disciplina de Matemática, sugerindo estudo de conceitos básicos de economia e finanças com os alunos. Este documento propõe que se trabalhe a Educação Financeira interdisciplinarmente com outras disciplinas, mostrando que é possível tal finalidade.

Entretanto, ainda dentro da BNCC, é possível perceber indícios de um trabalho voltado ao sistema monetário brasileiro, desde o primeiro ano dos anos iniciais, o que pode auxiliar o docente na introdução do trabalho voltado para a Educação Financeira. Detalharemos mais adiante este aspecto.

De acordo com Oliveira e Pessoa (2018), a BNCC garante ao aluno o direito à aprendizagem,

Ainda segundo este documento, é direito de aprendizagem do estudante se constituir como indivíduo bem informado, com capacidade para desenvolver o diálogo, analisar posições contrárias, respeitar decisões coletivas para resolução de conflitos, ter consciência de seus direitos como cidadão e se posicionar criticamente em busca de sua defesa, inserindo-se, assim, como sujeito participante em seu contexto social e político (Oliveira e Pessoa, 2018, p. 320).

Sabemos que a Educação Financeira (EF) é tida como uma ferramenta para que as pessoas compreendam seus gastos pessoais, bem como vai muito mais além do que abordar despesas financeiras, e que deve ser iniciada no início da escolarização das crianças. Mas, para que isto ocorra, é preciso que os docentes atuantes na sala de aula tenham o conhecimento de como trabalhar a Educação Financeira com seus estudantes, bem como saibam que materiais didáticos podem lhes dar o devido respaldo.

Ainda com relação à Educação Financeira, podemos observar que, dentro das Unidades Temáticas propostas pela BNCC, a EF aparece desde o primeiro ano dos anos iniciais, conforme o Quadro 1, e não como a nomenclatura educação financeira, mas induzindo o trabalho sobre o sistema monetário brasileiro. A nomenclatura (EF) realmente só aparece no 5º ano dos anos iniciais e segue até o Ensino Médio. Vejamos o Quadro 1:

Quadro 1. Unidades Temáticas e Habilidades da Educação Financeira nos anos iniciais, de acordo com a BNCC

ANO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
1º ano	Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
2º ano	Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
3º ano	Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
4º ano	Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
4º ano	Grandezas e Medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
5º ano	Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Apesar destes indícios da abordagem para trabalhar tal temática na sala de aula detalhadas na BNCC, alguns docentes apresentam dificuldades em como abordar tal temática, muitas vezes por falta de um aprofundamento ou, até mesmo, por desconhecimento. Silva e Pessoa (2024) reforçam em seu estudo o fato de “desconhecimento” da obrigatoriedade da Educação Financeira, quando as autoras analisaram algumas entrevistas para a classificação dos conhecimentos e habilidades para o ensino da educação financeira. Nessa direção, destacaram o fato de duas professoras não reconhecerem, em suas falas, a falta da obrigatoriedade do trabalho da EF na sala de aula.

Foi partindo desta perspectiva que a BNCC entrou em vigor desde 2017 que nosso objetivo geral foi entender como os docentes atuantes na Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE abordavam a Educação Financeira nas suas aulas e como se dava esta aprendizagem com os estudantes.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTES E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS

Sabemos que a formação para docentes tem papel fundamental no aperfeiçoamento destes sujeitos, quando naquele determinado momento se aprende/aperfeiçoa tal conteúdo ou determinado método de ensino.

Entretanto, esta formação continuada tem que ser significativa para que desperte no docente a sua atenção, consequentemente executando esta prática na sala de aula. De acordo com Nascimento (2000), muitas iniciativas de capacitação dos docentes têm demonstrado pouca eficácia, e alguns motivos são: a desvinculação entre teoria e prática; o destaque excessivo dado aos aspectos normativos; a falta de projetos coletivos, entre outros. Isto é, a formação só é expressiva e válida se promover mudanças na postura do professor.

Estudos mostraram (Oliveira; Stein, 2015; Oliveira; Pessoa, 2018; Silva; Pessoa, 2024) que a maioria dos docentes ainda não está preparada ou não tem conhecimento sobre como trabalhar com a Educação Financeira na sala de aula, em especial nos anos iniciais.

Oliveira e Pessoa (2018) destacam que, na maioria das vezes, os docentes que trabalham na rede particular de ensino conseguem desenvolver com seus estudantes bons trabalhos sobre a educação financeira desde a Educação Infantil, amparados por materiais didáticos de algumas editoras. Fato este que não ocorre na rede pública de ensino. Essa problemática da falta de materiais didáticos ou formação direcionada à temática foi também observado no resultado desta pesquisa, tendo em vista que os participantes desta pesquisa são docentes atuantes na rede pública de Jaboatão dos Guararapes-PE.

O que se percebe é que o docente da rede pública, se quiser direcionar suas aulas ao trabalho com a Educação Financeira, tem que pesquisar informações e procurar recursos didáticos para que se apropriem e tenham domínio de tal temática, apesar de alguns livros didáticos de Matemática apresentarem atividades sugeridas sobre Educação Financeira agregada a algumas temáticas de forma geral, conforme o estudo de Santos (2017).

Oliveira (2017) também verificou a prática pedagógica de duas professoras de uma rede particular de ensino sobre a temática Educação Financeira, e percebeu que a referida escola

adota um material especializado, contendo livros e paradidáticos, para o ensino voltado para EF na sala de aula desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Este material didático adotado pela escola e as formações propostas pela Editora dão um suporte para que essas docentes tenham pelo menos um respaldo de conhecimento para abordar a EF na sala de aula, diferentemente do que acontece nas escolas da rede pública, onde o professor tem como recurso apenas o livro didático e este não oferece o suporte necessário.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho está fundamentada na pesquisa qualitativa descritiva. O estudo descritivo é aquele que visa determinar a frequência com que algo ocorre ou com que uma coisa está relacionada com outra (Collins; Hussey, 2005). Portanto, preferimos um estudo descritivo, uma vez que se buscou investigar como os docentes da rede municipal do Jaboatão dos Guararapes abordam na sala de aula a temática Educação Financeira. Lembramos que as informações aqui apresentadas se referem a um recorte de um estudo maior.

Participaram 36 docentes atuantes na rede pública municipal do Jaboatão dos Guararapes- PE. Utilizamos para coleta de dados um formulário realizado no *Google Forms*, contendo sete perguntas, detalhadas posteriormente. Este formulário foi compartilhado em grupo de WhatsApp³ com docentes atuantes na rede municipal de Jaboatão dos Guararapes. Vale ressaltar que, de acordo com o Censo Escolar 2023⁴, o município do Jaboatão dos Guararapes tem em seu quadro 1.126 profissionais atuando como professores dos anos iniciais.

Essa coleta durou quatro meses e, ao seu final, obtivemos os dados a serem analisados. As perguntas que constavam no formulário foram:

- 1- Qual a sua formação? Há quanto tempo você leciona?
- 2- Qual modalidade de ensino você ensina na rede?
- 3- O que você entende por Educação Financeira?
- 4- Você considera importante trabalhar em sala de aula a Educação Financeira?
- 5- Apesar da Educação Financeira constar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde 2017, você enquanto docente trabalha em sala de aula com esta temática com seus estudantes. Se, sim. Por favor exemplifique.

³ Este formulário foi compartilhado em três grupos de professores pelo WhatsApps, atuantes na rede de ensino do Município do Jaboatão dos Guararapes. Cada um com aproximadamente 230 professores, entretanto, apesar de existirem vários docentes na rede, durante quatro meses de coleta e insistência de enviou do questionário, apenas 36 professores responderam o mesmo.

⁴ Fonte dados do Censo Escolar < <https://qedu.org.br/municipio/2607901-jaboatao-dos-guararapes/censo-escolar>>

6- Caso não trabalhe a temática Educação Financeira, o que dificulta ou que falta para que você trabalhe com seus estudantes esta temática em sala de aula?

7- Quais temáticas você considera apropriadas para enfatizar a abordagem da Educação Financeira?

A partir das respostas apresentadas no formulário do *Google Forms*, analisamos os dados e detalharemos a seguir.

RESULTADOS

Nossos resultados se respaldaram nos princípios da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que se divide em: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A pré-análise corresponde à fase de organização propriamente dita e a três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos, e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (Bardin, 2016). Já a exploração do material corresponde à fase de estudo dos dados obtidos, bem como a tomada de decisão do material coletado. E, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação nada mais é do que apresentar de maneira detalhada os dados da pesquisa.

Assim, neste recorte da referida pesquisa, utilizamos as perguntas utilizadas no formulário e elencamos quatro categorias para melhor compreensão dos resultados obtidos. As categorias elencadas foram: 1^a - *Os que trabalham a Educação Financeira na sala de aula*; 2^a - *Dificuldades encontradas ao abordar a Educação Financeira na sala de aula*; 3^a - *O que você entende como Educação Financeira*; 4^a *Que temáticas podem ser apropriadas para trabalhar a Educação Financeira*.

Discorreremos a seguir sobre cada uma destas categorias elencadas para compreendermos melhor os resultados apresentados.

➤ **Os que trabalham a Educação Financeira na sala de aula**

De acordo com as respostas apresentadas, percebemos que apenas cinco dos docentes responderam que abordam/trabalham a educação financeira com seus alunos. Um deste diz trabalhar, mas sem o devido aprofundamento. A seguir, apresentaremos algumas destas respostas nas Figuras 1, 2, 3 e 4.

Figura 1. Resposta do questionário P4.

5-Apesar da Educação Financeira constar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde 2017, você enquanto docente trabalha em sala de aula com esta temática com seus estudantes. Se, sim. Por favor exemplifique.

Sim. Contudo, sem o devido aprofundamento

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2. Resposta do questionário P9.

5-Apesar da Educação Financeira constar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde 2017, você enquanto docente trabalha em sala de aula com esta temática com seus estudantes. Se, sim. Por favor exemplifique.

Sim. Trabalho com os estudantes sobre sistema monetário. Relacionamento a sua vida cotidiana.

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 3. Resposta do questionário P11.

5-Apesar da Educação Financeira constar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde 2017, você enquanto docente trabalha em sala de aula com esta temática com seus estudantes. Se, sim. Por favor exemplifique.

Sim, através de temas que abordam a sustentabilidade e conteúdos matemáticos que me permita incluir a temática.

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4. Resposta do questionário P23.

5-Apesar da Educação Financeira constar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde 2017, você enquanto docente trabalha em sala de aula com esta temática com seus estudantes. Se, sim. Por favor exemplifique.

Sim, por meio de situações problemas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 5. Resposta do questionário P26.

5-Apesar da Educação Financeira constar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde 2017, você enquanto docente trabalha em sala de aula com esta temática com seus estudantes. Se, sim. Por favor exemplifique.

Por meio de Jogos e atividades diversificadas ou lúdicas e rodas de conversa sobre o assunto

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda sobre a análise destes protocolos, observamos que apenas uma das respostas (P11) relacionou seu trabalho, saindo do contexto de sistema monetário, quando aborda a respeito da “sustentabilidade”.

Como podemos perceber, poucos docentes têm essa percepção da educação financeira nas suas aulas de Matemática. Chiarello (2014) corrobora com esta discussão em seu estudo sobre formação continuada com professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, quando revelou as dificuldades, despreparo e pouco conhecimento sobre a temática pelas docentes participantes. O mesmo podemos dizer do estudo de Silva e Pessoa (2024).

➤ **Dificuldades encontradas ao abordar a Educação Financeira na sala de aula**

Os protocolos abaixo se referem à sexta pergunta do questionário realizado, que aborda as dificuldades encontradas pelos docentes ao trabalhar com a Educação Financeira. Vejamos as Figuras 6, 7, 8 e 9.

Figura 6. Resposta do questionário P4.

6- Caso não trabalhe a temática Educação Financeira, o que dificulta ou que falta para que você trabalhe com seus estudantes esta temática em sua sala de aula.

Mais conhecimento sobre o assunto.

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 7. Resposta do questionário P6.

6- Caso não trabalhe a temática Educação Financeira, o que dificulta ou que falta para que você trabalhe com seus estudantes esta temática em sua sala de aula.

Formação e informação

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 8. Resposta do questionário P15.

6- Caso não trabalhe a temática Educação Financeira, o que dificulta ou que falta para que você trabalhe com seus estudantes esta temática em sua sala de aula.

Material de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 9. Resposta do questionário P20.

6- Caso não trabalhe a temática Educação Financeira, o que dificulta ou que falta para que você trabalhe com seus estudantes esta temática em sua sala de aula.

Talvez a pouca formação nessa temática

Fonte: Dados da pesquisa

Percebemos nas análises dos protocolos que a falta de formação, material apropriado, bem como falta de conhecimento foram as respostas que mais apareceram. Diante deste fato, observamos que, diante de alguns trabalhos desenvolvidos na área acadêmica sobre o assunto, o principal protagonista ainda desconhece o tema ou não tem formação/informação sobre ele, prejudicando, assim, a melhoraria na qualidade de ensino, tendo em vista uma temática tão atual e relevante dentro do contexto mundial a partir do momento em que a Educação Financeira vai além do que abordar o contexto dinheiro.

➤ **O que você entende como Educação Financeira**

Nesta categoria, percebemos que a maioria das respostas dadas se refere a saber lidar com dinheiro no dia a dia. Apenas duas respostas, Figura 11 e 12, nos direcionam ao entendimento de consumo consciente, a partir do momento em que é reiterada “a relevância sobre a capacidade de adquirir algo de maneira consciente”.

Figura 10. Resposta do questionário P20.

3-O que você entende por Educação Financeira?

É SABER GERENCIAR SEU DINHEIRO

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 11. Resposta do questionário P6.

3-O que você entende por Educação Financeira? *

Conscientização dos valores recebidos e direcionamento dos gastos prioritários.

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 12. Resposta do questionário P17.

3-O que você entende por Educação Financeira? *

a relevância sobre a capacidade de adquirir algo de maneira responsável

Fonte: Dados da pesquisa.

➤ **Que temáticas podem ser apropriadas para trabalhar a Educação Financeira**

Nesta categoria, esperávamos que os participantes descrevessem as temáticas que poderiam estar correlacionadas à educação financeira, que vai muito mais além da abordagem de um simples cuidado com o dinheiro.

Figura 13. Resposta do questionário P26.

7- Quais temáticas você considera apropriadas para enfatizar a abordagem da Educação Financeira?

Energia, sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 14. Resposta do questionário P6.

7- Quais temáticas você considera apropriadas para enfatizar a abordagem da Educação Financeira?

O planejamento prévio de gastos, orçamento mensal e mesada.

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 15. Resposta do questionário P12.

7- Quais temáticas você considera apropriadas para enfatizar a abordagem da Educação Financeira?

Sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados desta categoria mostram que, apesar da maioria não saber como trabalhar a Educação Financeira, com relação à questão sete, as respostas apresentadas nos mostram um leque de possibilidades de abordar a temática em sala de aula. As respostas apresentadas foram: *sustentabilidade, planejamento prévio de gastos, orçamento mensal e mesada, consumismo, dívidas/poupança e economia doméstica*. Fato este que revela o quanto é amplo trabalhar com

a Educação Financeira na sala de aula, bem como conteúdos que podem ser agregados, como situação de compras em supermercados para abordar a construção e interpretações de tabelas, bem como a reflexão sobre o consumo consciente ou planejamento financeiro familiar (Oliveira (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi apresentado ao logo deste artigo, ressaltamos que a grande relevância do estudo voltado para Educação Financeira e a formação docente nos anos iniciais, pois percebemos que, depois de algum tempo de implementação da temática na sala de aula, poucos são os docentes da Rede de Jaboatão dos Guararapes que conhecem sobre ela e trabalham em sala de aula. Ressaltamos que nosso objetivo era entender como os docentes atuantes na rede municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE abordavam a Educação Financeira nas suas aulas e como se dava esta aprendizagem com os estudantes.

Ressaltamos que, mesmo os resultados sendo iniciais⁵, são bastante relevantes. Assim, é preciso que a rede de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes-PE repense como abordar a Educação Financeira com os docentes pertencentes a rede, investindo em Formações Continuadas, bem como investindo em materiais didáticos para amparar estes docentes.

Destacamos, também, o percentual baixo de participação dos professores durante a coleta dos dados para a pesquisa, algo a ser observado e analisado posteriormente. Entretanto, levantamos a hipótese de que a baixa adesão à pesquisa poderia ser justificada devido à falta de conhecimento do assunto para respondê-la.

Esperamos que, futuramente, os docentes de todas as redes municipais tenham o conhecimento pedagógico para abordar a Educação Financeira nas suas salas de aula, tendo em vista que o tripé: *a formação de professores, a educação financeira e a BNCC para os anos iniciais* são elementos cruciais para promover uma educação integral e cidadã. Ao preparar os professores para incluir a educação financeira em suas práticas pedagógicas, é possível proporcionar aos alunos as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo financeiro atual, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis em suas escolhas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.

⁵ Pretendemos compartilhar por mais dois meses este formulário, na intenção de coletarmos mais dados para a referida pesquisa.

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/9#:~:text=%C3%89%20aprovada%20a%20Lei%20de,comum%20para%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica._Acesso:01mai.2023.
- CHIARELLO, A. P. R. **Educação financeira crítica: novos desafios na formação continuada de professores**. Dissertação (Mestrado) – Unochapecó, Programa de Pós-Graduação em Educação da, Chapecó, 2014.
- NASCIMENTO, M. G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar. **Caderno Temático**, Belo Horizonte, n. 5, jun. 2000.
- OLIVEIRA, S. S.; STEIN, N. R. A educação financeira na educação básica: um novo desafio na formação de professores. **Revista Universo Acadêmico**, v. 8. jan./dez. 2015.
- OLIVEIRA, A. A.; PESSOA, C. A. dos S. Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar para a formação docente. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.**, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, jul./dez. 2018.
- OLIVEIRA, A. A. Educação Financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: como tem ocorrido na sala de aula? Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
- OLIVEIRA, F. Educação financeira e o consumo consciente numa turma de ensino fundamental dos anos iniciais: além dos muros da escola. **Anais IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Disponível em <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99734>> Acesso em: 15 mai. 2024.
- OLIVEIRA, F. Trabalhando a educação financeira e a estatística com estudantes do 5º ano do ensino fundamental a partir de uma situação cotidiana. **Anais IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Disponível em <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99895>> Acesso em 15 mai. 2024.
- PESSOA, C. Educação Financeira: O que tem sido produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (Orgs.) **Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil: realidades e possibilidades**. Teresina: EDUPI, 2016.
- SANTOS, L. **Educação Financeira em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental**: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores? Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
- SILVA, F. G.; PESSOA, C. Modelo de conhecimentos e habilidades docentes para o ensino de educação financeira escolar. **Revista Educação Matemática em Foco**, UEPB, v. 12. n. 3, 2024.